

A ARTE EXISTE PORQUE A PSICOLOGIA NÃO BASTA: O ENCONTRO E O PSICODRAMA NA CLÍNICA DE JACOB LEVY MORENO

Francelino Euleterio da Silva Junior¹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

Elsiane Lara Gomes Freire de Sá²;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8251915148847678>

João Makaully Dorneles Silva³;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

Maria Juliana Reis Barros⁴;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁵;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

Joelly Rodrigues de Oliveira⁶;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

Cecília Cacao de Sousa Ribeiro⁷;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

Adegilson Carvalho de Sousa⁸;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3211355260513834>

Enia Carine de Oliveira Dantas⁹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

Isis Vitória Antão Golçalves Fontes¹⁰;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

Maria Joselina Sousa da Silva¹¹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

Lauanda da Silva Soares¹²;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

Inácio Augusto Rocha Silva¹³;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/4355576999397926>

Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas¹⁴;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

Maria Silvia Sousa Silva¹⁵.

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/7968710480986407>

RESUMO: Este capítulo discute a limitação da psicologia tradicional em lidar com a complexidade humana e apresenta a arte, na clínica de Jacob Levy Moreno, como complemento essencial. Parafraseando Ferreira Gullar: “A arte existe pois a ciência psicológica sozinha não basta”, investigamos as contribuições de Moreno, fundador da Sociometria e do Psicodrama, como dispositivos terapêuticos inovadores. Analisa-se como o conceito de “Encontro”, aliado à arte e à dramatização espontânea, amplia a escuta e a intervenção em subjetividades complexas, promovendo transformação em contextos clínicos e sociais. A pesquisa segue metodologia qualitativa e teórico-reflexiva, baseada em revisão bibliográfica sobre teoria sicionômica, psicodrama e suas aplicações. Em “Quem Sobreviverá?” (1934/1953), Moreno fundamentou Sociometria, Sociatria e Sociodinâmica. O psicodrama, que combina teatro improvisado e psicoterapia de grupo, favorece catarse e autoconhecimento por meio de aquecimento, dramatização e compartilhamento, influenciando sociologia, antropologia e teatro. Conclui-se que a clínica moreniana reposiciona a psicologia em um espaço poético e relacional, onde espontaneidade, criatividade e coautoria da existência são centrais, revelando o psicodrama como filosofia de cuidado na interseção entre ciência e criação.

PALAVRAS-CHAVE: Jacob Levy Moreno. Psicodrama. Sociometria.

ART EXISTS BECAUSE PSYCHOLOGY IS NOT ENOUGH: THE ENCOUNTER AND PSYCHODRAMA IN JACOB LEVY MORENO'S CLINIC

ABSTRACT: This chapter examines the insufficiency of traditional psychology to address human complexity and positions art as an essential complement in Jacob Levy Moreno's clinical practice. Quoting Ferreira Gullar: "Art exists because psychological science alone is not enough", it explores Moreno's pioneering contributions, founder of Sociometry and Psychodrama, as innovative therapeutic tools. The analysis focuses on the concept of "Encounter," where art and spontaneous dramatization expand listening and intervention within complex subjectivities, fostering transformation in clinical and social settings. The study employs a qualitative, theoretical-reflective methodology grounded in a bibliographic review of sociometric theory, psychodrama, and their applications. In *Who Shall Survive?* (1934/1953), Moreno established Sociometry, Sociatry, and Sociodynamics. Psychodrama, combining improvisational theater and group psychotherapy through warm-up, enactment, and sharing, facilitates catharsis and self-awareness, influencing fields such as sociology, anthropology, and theater. The chapter concludes that Moreno's clinic repositions psychology into a poetic and relational domain, where spontaneity, creativity, and co-authorship of existence are central, portraying psychodrama as a philosophy of care at the intersection of science and creation.

KEYWORDS: Jacob Levy Moreno. Psychodrama. Sociometry.

INTRODUÇÃO

Quando em 2014 na 8ª Bienal do Livro de Campos de Eventos Populares Osório Peixoto Ferreira Gullar diz a célebre frase "A arte existe porque a vida não basta", ele efetua um paradoxo importante sobre nós e principalmente na nossa atuação quanto futuros profissionais da psicologia. As técnicas das diferentes e inúmeras abordagens sem a arte bastariam? É com essa reviravolta contraditória entre ciência versus vida versus arte, que nos deparamos com a finitude dos recursos psicoterápicos que distribuem caráter e rigor científico, e assim parafraseando com Gullar, a arte existe, pois, a ciência psicológica sozinha não basta. Nesse diálogo que iniciamos nosso trabalho a respeito de Jacob Levy Moreno, médico que nasceu na Romênia em 1889 e que traz a Sociomania no século XX a qual Amaral e Costa-Renders (2020, p. 95) conceitua como "ciência dedicada ao estudo das leis sociais e grupais". A relação de Moreno com todas as tecnologias que atravessavam a vida do sujeito se apresentava como imperativo da criação simbiótica entre o corpo/produção e a sua relação com o ambiente, e que para ele a perfeição das relações e o assujeitamento em sua busca é uma realização dogmática inalcançável, visto que para

ele nas relações de caos, são as imperfeições que irá produzir uma nova ordem (Vidal; Castro; 2021).

Como que a clínica psicológica em seu mais alto poder se coloca então a tentar alcançar a ordem do outro? E então como ousar transcrever essa desordem como objetivo de encontrar uma nova relação consigo e com o outro, para Moreno segundo Amaral e Costa-Renders (2020), o médico traz um dispositivo de subversão, que é o Encontro como proposta de relação e de instrumento terapêutico, é neste conclave de relação que será possível tornarmo-nos verdadeiramente humanos. Porém, para Moreno esse Encontro precisa se abster das relações técnicas, da configuração científica e da produção cultural que emerge em nossos corpos para o alcance de uma liberdade e que assim poderemos criar, recriar e encontrar outros modos de fazer relações (Amaral; Costa-Renders. 2020).

Se pensarmos que a constituição da subjetividade e do aprendizado dos nossos desejos e do fazer humano, esse conceito histórico-cultural que Vygotsky, se constitui com o meio, a relação do Encontro como terapia subversiva as amarras dogmáticas de Moreno são importantes veículos na criação do psicodrama como ferramenta inventiva para conflitos muito das vezes não nomeados por nós, pois não existe nomeação a um sentimento paralisante, mas que na arte encontra analisadores novos e possíveis outros Encontros (Nascimento et al, 2023). O psicodrama, sua criação mais célebres, emerge como uma técnica poderosa que combina elementos do teatro improvisacional com a psicoterapia de grupo. Moreno concebeu o psicodrama como uma forma de permitir que os indivíduos representassem suas histórias e conflitos internos através de papéis dramáticos, promovendo a catarse emocional e a compreensão mais profunda de si mesmos e de suas relações interpessoais. Esta abordagem inovadora revolucionou o campo da psicoterapia, oferecendo uma alternativa dinâmica e vivencial aos métodos terapêuticos convencionais. (Nascimento et al. 2023).

Além do psicodrama, Moreno também defendeu a utilização da arte como ferramenta terapêutica, bem como a socionomia como elemento teórico e metodológico, reconhecendo o poder transformador da expressão artística na promoção do bem-estar psicológico e de uma pesquisa-ação. Suas experiências com o teatro espontâneo e a improvisação dramática inspiraram o desenvolvimento de técnicas terapêuticas que exploravam a criatividade como um meio de autoexpressão e autoconhecimento, acreditava na relação dos papéis que o sujeito poderia desempenhar dentro do psicodrama, essa relação era importante para um corpo e mente saudável que incidiram em suas relações (Vieira; Oliveira; Malaquias. 2023).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições de Jacob Levy Moreno para a clínica psicológica, especialmente por meio da criação do psicodrama e da socionomia, compreendendo-os como dispositivos terapêuticos que subvertem os modelos tradicionais e normativos da prática psicoterápica. Busca-se analisar como o

conceito de Encontro, proposto por Moreno, aliado à potência da arte e das dramatizações espontâneas, pode ampliar as formas de escuta e intervenção em subjetividades marcadas por silenciamentos, conflitos internos e relações sociais complexas. O trabalho também pretende discutir a relevância da arte e da improvisação dramática como vias de elaboração simbólica e transformação subjetiva, relacionando-as com a atuação do psicólogo em contextos clínicos e sociais.

METODOLOGIA

O trabalho é um estudo de natureza qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, com base em revisão bibliográfica. A pesquisa se apoia em obras e artigos científicos que abordam os fundamentos da teoria socionômica, o psicodrama e sua aplicação terapêutica, bem como textos que discutem a relação entre arte, subjetividade e intervenção clínica. Foram selecionados autores clássicos e contemporâneos, como Moreno, Zimerman, Amaral e Costa-Renders, entre outros, a fim de construir um diálogo entre os aspectos históricos, técnicos e conceituais da abordagem psicodramática. A análise prioriza uma leitura crítica e transversal dos materiais, buscando evidenciar como o psicodrama pode ser compreendido como prática inventiva e potente na constituição de novas formas de subjetivação e cuidado psicológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1934, Moreno publicou a obra “Who Shall Survive?: A New Approach to the Problem of Human Interrelations”, posteriormente reeditado em 1953 como “Who Shall Survive? Foundations of Sociometry, Group Psychotherapy and Sociodrama”. Descrita pela composição de sócio e nomia, derivadas do latim “socius” e do grego “nomus”, e significando, respectivamente, “companheiro” e “regra”; a ciência de Moreno “estuda as leis sociais que regem o comportamento interpessoal” (Malaquias, 2012, p. 20) e, segundo Fator (2013), buscava averiguar como a interrelação indivíduo-grupo, a partir da experiência de cada componente do último, tornava-se uma realidade concreta. Em seu estudo do comportamento do sujeito em suas qualidades intra e interindividuais (Conserva, 2014, p. 33), a Teoria Socionômica pode ser distribuída em três ramos: a Sociometria, a Sociatria e a Sociodinâmica.

A Sociometria, “ciência da análise e medida das relações interpessoais” (Conserva, 2014, p. 33), utiliza-se do teste sociométrico para gerar gráficos que possibilitem a compreensão da estrutura geral das relações interpessoais, relacionando “[...]as formas de aproximação, identificação e/ou rejeições, com as formações e desenvolvimentos dos âmbitos psicológico, social e biológico” (Conserva, 2014, p. 33). Já a Sociatria, “ciência do tratamento das organizações sociais” (Conserva, 2014, p.33), busca a “cura” das sociedades por meio da intervenção nas “relações e afinidades interpessoais de seus componentes”

(Conserva, 2014, p. 33), utilizando-se de métodos de ação: o Psicodrama, o Sociodrama, o Role Playing, o Teatro Espontâneo e a Psicoterapia de Grupo. Por fim, a Sociodinâmica, “ciência que estuda a dinâmica da convivência humana” (Conserva, 2014, p. 33) em seus grupos pela organização baseada nos papéis exercidos por cada indivíduo, a dinâmica entre os componentes e a rede de veículos estabelecida.

O trabalho de Jacob Levy Moreno teve um impacto significativo em diversas áreas além da psicologia. Seu legado inclui influências tanto na sociologia, como antropologia com o sociometria; no teatro e artes cênicas, através das técnicas desenvolvidas por Moreno influenciaram o desenvolvimento do teatro terapêutico e da improvisação dramática, oferecendo novas maneiras de explorar questões emocionais e interpessoais através da performance e da expressão artística; ou através da psicoterapia em si, onde a influência do psicodrama de Moreno inspira na produção de métodos terapêuticos que buscam a expressão criativa e vivencial. (Fator, 2013).

A sociometria foi uma técnica e um método de pesquisa social desenvolvida por Jacob Levy Moreno, que tinha a finalidade de analisar as relações sociais e os padrões comportamentais dentro de um grupo social específico buscando quantificar e compreender as relações interpessoais, as preferências sociais e os padrões de interação que surgem em diferentes contextos grupais. dentro a sociometria pode-se encontrar os testes sociométricos, os testes de expansividade afetiva e o sociograma. através da sociometria encontra-se o conceito de rede sociométrica, conceito que entrega as relações sociais dentro de um grupo, resultados encontrados através dos testes da sociometria que exploram as interações sociais, preferências e padrões de relacionamento entre os membros do grupo, as redes sociométricas podem ser representadas de várias formas, dependendo dos objetivos da análise e das características do grupo em questão. Essa representação visual mostra as conexões entre os indivíduos do grupo, destacando quem está relacionado a quem é o tipo de relação que existe entre eles. (Fator, 2013).

Moreno foi pioneiro na aplicação de técnicas teatrais e de improvisação em contextos terapêuticos e educacionais. Seu trabalho influenciou o desenvolvimento do teatro terapêutico e da arte como ferramenta de exploração psicológica e expressão emocional. A ideia de que o teatro pode ser usado como uma forma de terapia e autoconhecimento continua a inspirar artistas e terapeutas até hoje. Nesse contexto, o teatro do oprimido desenvolvido pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, foi influenciado indiretamente por algumas das ideias e técnicas de Jacob Levy Moreno, especialmente no que diz respeito ao uso do teatro como uma ferramenta de transformação social e como uma forma de explorar questões sociais e políticas. Embora Boal tenha não desenvolvido o teatro do oprimido diretamente pensando em Moreno, ele reconhece as influências de Moreno em suas práticas teatrais, onde as principais seriam os temas sociais e políticos, o público participante ativo e o teatro como ferramenta terapêutica. (Baol, 1985).

A origem do psicodrama se deu em 1922 quando Moreno fazia parte de um grupo

teatral que redramatizava espontaneamente as notícias cotidianas. A descoberta deu-se quando Bárbara, uma das atrizes do grupo que desempenhava com sucesso papéis ingênuos, heroicos e românticos, apaixonou-se e posteriormente casou-se com um membro da plateia que a admirava rotineiramente, Jorge. Pouco tempo se passou e Jorge queixou-se para Moreno: “aquele ser suave, angélico, que vocês todos admiram, age como criatura endemoniada quando está a sós comigo.” (Zimerman et al, 1997).

Em uma certa noite, Moreno propôs a Bárbara que desempenhasse o papel de uma prostituta que havia sido assassinada, para a surpresa de todos Barbara desempenhou grandemente o papel que fez a plateia ter a sensação de realidade. Posteriormente, na descoberta do teatro terapêutico, Jorge passou de espectador para ator subindo ao palco, contracenando com sua esposa cenas do cotidiano do casal, aos poucos foi se acrescentando aspectos da família de ambos, assim nota-se que ficam personificados e encenados os conteúdos humanos significativos do indivíduo em relação com o mundo. Passando pelos aspectos históricos do psicodrama, apresentaremos agora aspectos metodológicos. Para a realização do psicodrama, é imprescindível atentar-se para as etapas, instrumentos, contexto e técnicas básicas. A sessão do psicodrama é dividida em três etapas: 1) aquecimento inespecífico e específico, 2) dramatização e 3) compartilhamento, (Zimerman et al, 1997).

O aquecimento inespecífico é um procedimento para mobilização de ansiedade-necessárias para expressão e definição de processos e produtos significativos grupais. Ou seja, ações de aquecimento propostas pelo terapeuta ou coordenador, onde é preciso lançar mão dos chamados iniciadores: físicos, mentais, sociais e expressivos. Nos iniciadores físicos privilegia-se as comunicações verbais e não verbais, os iniciadores mentais são naturais e servem para buscar o denominador comum do grupo, os iniciadores sociais são os temas sociais que promovem discussões, os iniciadores expressivos são formas alternativas de expressão que promovem a empatia e o autoconhecimento. Já o aquecimento específico é o que vem após o inespecífico, onde já se tem o material emocional necessário para o psicodrama, e inicia o processo para o ato dramático. É como um ensaio para a cena principal, define-se os papéis e a história central (Zimerman et al., 1997).

Na dramatização, a partir da escolha do protagonista e da cena, o diretor irá se ater à preparação da dramatização, incluindo cenário e as interações dentro do aqui-e-agora. Além disso, deve-se entender que a protagonista terá o papel de representante da dinâmica grupal e não da terapia de uma pessoa em grupo (Zimerman et al, 1997). Outra personalidade importante a ser desenvolvida é o ego auxiliar, em que o protagonista ou diretor designa para representá-los em cena. A partir disso é iniciada a dramatização da cena, levando em conta o reconhecimento de cada um com o seu personagem e os elementos básicos de cada papel, pensando no “como se fosse” da situação (fala, postura e expressão corporal). Ao final o diretor deve encerrar a dramatização e todos devem voltar ao seu contexto grupal (Zimerman et al., 1997).

Por fim, no compartilhamento que ocorre ao fim do momento de dramatização, os

participantes devem procurar falar daquilo que experienciaram e o que as cenas reativadas trazem para as lembranças, podendo também ser incentivado pelo terapeuta. Além disso, a tarefa do terapeuta nesse momento é analisar os fenômenos significativos que surgiram a partir do seu referencial teórico (Zimmerman et al., 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A clínica de Jacob Levy Moreno nos convida a repensar o lugar do sujeito, da técnica e da própria psicologia na experiência terapêutica. Sua proposta radical, atravessada pela arte, pelo teatro e pela vivência do Encontro, desloca o saber psicológico de um campo puramente técnico para um território poético e relacional, no qual a espontaneidade, a criatividade e a coautoria da existência ganham centralidade.

Ao criar o psicodrama, Moreno não apenas introduz uma técnica, mas uma filosofia de cuidado que aposta na potência da expressão dramática e na ação compartilhada como vias legítimas de transformação subjetiva. Sua abordagem rompe com a rigidez normativa de muitos modelos psicoterápicos, propondo que é na encenação das dores, na partilha dos afetos e na experimentação de novos papéis que se inauguram caminhos possíveis de elaboração psíquica.

Assim como a arte, o psicodrama não pretende oferecer respostas prontas ou soluções padronizadas, mas abrir espaço para que os sujeitos inventem novas formas de estar no mundo. Ao centrar-se no Encontro como dispositivo terapêutico e ético, Moreno nos lembra que é na presença genuína do outro que emergem possibilidades autênticas de cuidado e de ressignificação da própria história.

Por fim, reafirmamos que, como disse Ferreira Gullar, “a arte existe porque a vida não basta”. E talvez, possamos dizer, com base em Moreno, que o psicodrama existe porque a psicologia, sozinha, também não basta. É nesse intervalo entre ciência e criação, entre técnica e espontaneidade, que reside a força de um fazer clínico verdadeiramente humanizador, sensível às singularidades e aberto ao inesperado.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. S. da S.; COSTA R.; CRISTINA E. **Desafios ao encontro: contribuições de Moreno e Freire para a educação de jovens e adultos**. Rev. Bras. Psicodrama, São Paulo, v28, n2, p.94-105, 2020. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/423/405>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2024.
- BOAL, A. **Theatre of the Oppressed**. Nova York: Theatre Communications Group, 1985.
- CONSERVA, N. C. **Teatro e psicanálise: Uma leitura da obra de Jacob Levy Moreno**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 5, n. 1, p. 29–45, 2014. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/208>.

Acesso em: 9 fev. 2024.

FATOR, T. **A teoria psicodramática e o desenvolvimento do papel profissional.** [s.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <https://s17029d3866931cca.jimcontent.com/download/version/1411920729/module/8883543769/name/Teoria%20Psicodramatica.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2024.

FEBRAP. AULA ABERTA. Associação Paranaense de Psicodrama. Disponível em: <https://www.psicodrama.org.br/aulaaberta#:~:text=>. Acesso em: 9 fev. 2024.

MALAQUIAS, M. C. **Teoria dos grupos e psiquiatria.** In: NERY, M. da P.; CONCEIÇÃO, M. I. G.; **Intervenções Grupais: O Psicodrama e Seus Métodos.** [s.l.]: Editora Agora, 2012.

N., A. N. S. do. PERES, V. L. A. BOLPATO, M. B. **Aprendizagem e desenvolvimento humano em educação e saúde permeados pelo psicodrama e a subjetividade.** Revista Nursing, 2023; vol. 26, p. 299. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3080/3695>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2024.

VIDAL, G. P. CASTRO, A. **Tecnologia no psicodrama: Moreno e pós-morenianos.** Curitiba: Appris, 2021.

VIEIRA, E. M. OLIVEIRA, MALAQUIAS L. L. de., Maria Célia. Fanon e Moreno: dois pensadores libertários que revolucionaram a saúde mental. Etnodrama: contribuições de estudos de psicodrama e relações raciais / organização Maria Célia Malaquias. - 1. ed. - São Paulo: Ágora, 2023.

ZIMERMAN, D. E.; OSORIO, Luiz Carlos... [et.al]. **Como trabalhamos em grupo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.